

# ADN

## Vitorino Nemésio

Afinal sou assim, infeliz e volúvel,  
Porque minha alma guarda uma ordem diversa  
De pulsões celulares ao longo do seu eixo:  
Decifre-me quem saiba, que, dispersa,  
Com nome A.D.N. aqui na cruz a deixo.

Nervo a pavor, fonte renal de rijo,  
Cor dos meus olhos, estatura, gosto,  
Quanto me importo, ó Deus, quanto me aflijo,  
Tudo A.D.N. inscreve no meu rosto.

